



RESOLUÇÃO Nº 12, DE 02 DE JULHO DE 2012.

Aprova o PLANO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

O REITOR *PRÓ-TEMPORE* DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ, nomeado pela Portaria MEC nº 21/2009, de 07 de janeiro de 2009, publicada no DOU em 08 de janeiro de 2009, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o disposto no Processo nº 23228.000037/2012-11;

RESOLVE:

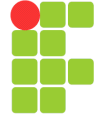
Art.1º – Aprovar, *AD REFERENDUM* do Conselho Superior, o Plano do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IFAP.

Art. 2º – Esta Resolução entre em vigor nesta data.


EMANUEL ALVES DE MOURA
Reitor *Pró-Tempore*
Portaria MEC nº 021/2009



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ





INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPEQ
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Macapá – Julho
2012**



Emanuel Alves de Moura
REITOR

Klessis Lopes Dias
PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Natalina do Socorro Sousa Martins Paixão
COORDENADORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Klessis Lopes Dias
Natalina do Socorro Sousa Martins Paixão
Ronne Franklim Carvalho Dias
Lorena de Sousa Leal
RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PLANO DE CURSO E EXECUÇÃO

Ronne Franklim Carvalho Dias
COORDENADOR DO CURSO

Natalina do Socorro Sousa Martins Paixão
Ronne Franklim Carvalho Dias
Davi dos Santos Serrão
PROJETO DE PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA I, II e
III – Resolução CNE/CEB nº 02/1997



PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO-----	04
1.1. Nome do curso e área de conhecimento-----	04
1.2. Forma de oferta-----	04
1.3. Unidade responsável-----	04
1.4. Equipe de coordenação-----	04
1.5. Público-Alvo-----	04
1.6. Corpo docente-----	05
2 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO-----	06
2.1. Carga horária-----	06
2.2. Período e periodicidade-----	06
2.3. Horário de funcionamento-----	06
2.4. Estrutura do curso-----	06
3 - METODOLOGIA-----	07
4 - INFRA-ESTRUTURA-----	07
5 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO-----	07
6 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-----	07
ANEXO 1- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICUARES-----	08
7 – CRONOGRAMA-----	18
8 – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA-----	18
9 – APÊNDICE – Projeto de Pesquisa e Prática Supervisionada I, II e III-----	20



1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Nome do Curso e Área de Conhecimento

Nome do Curso: Pós-Graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

O curso atende à Resolução CNE/CES nº. 1, de 08 de junho de 2007, organizado de acordo com o regulamento que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização (Resolução CNE/CES nº 01/2007) e a Resolução CNE/CEB nº 02/97, que dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes. Bem como, com os objetivos estabelecidos para os Institutos Federais na Lei nº 11.892/2008, no âmbito da pós-graduação *Lato Sensu* e ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Área de Conhecimento: Educação (Código: 70800006) - CAPES/CNPq

1.2. Forma de Oferta: Presencial e a Distância.

De acordo com a Portaria nº 4.059/2004.

1.3. Unidade Responsável: Campus Macapá

1.4. Equipe de Coordenação:

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (PROPESQ)

● Prof. Msc. Klessis Lopes Dias

- Coordenação de Pós-Graduação

● Profª. Msc. Natalina do Socorro Sousa Martins Paixão

- Coordenação do curso

● Prof. Msc. Ronne Franklim Carvalho Dias

1.5. Público-Alvo: Servidores docentes do IFAP que atuam no ensino e são portadores de diplomas de ensino superior – Bacharéis e Tecnólogos. Os servidores Bacharéis e Tecnólogos ao concluírem o programa especial receberão certificado profissional equivalentes à licenciatura conforme preceitua o art. 10 da Resolução CNE/CEB nº 02/97 que dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes. E no caso do não preenchimento do total das vagas, as restantes



serão destinadas aos docentes licenciados que ainda não possuem Pós-Graduação Lato Sensu e professores das unidades parceiras – Centro de educação profissional do Amapá - CEPA; Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI e Centro de Educação Profissional em Artes Visuais Cândido Portinari.

1.6. Corpo Docente

Servidores docentes e técnicos administrativos do IFAP e de outras instituições de educação profissional, conforme Quadro 1.

Núcleo	Componentes Curriculares	Professores	CH
1º	Educação Profissional como Política Pública e Legislação Educacional	Drª Rose Meire Penha Revoredo de Macedo Darlene do Socorro Del Tetto Minervino	40
	Pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica	Msc. David Figueiredo de Almeida	30
	Fundamentos Sócio-históricos e Filosóficos da educação	Msc. Antônio Almeida Rodrigues da Silva Msc. Ricardo Soares Nogueira	40
	Formação do professor e o saber Docente	Msc. Natalina do Socorro Sousa Martins Paixão	20
	Pesquisa e Prática Pedagógica Supervisionada I	Msc. Ronne Franklim Carvalho Dias	100
Núcleo	Componentes Curriculares	Professores	CH
	Subtotal de horas		230
2º	Contextos Especiais e Educação(Educação Inclusiva e Libras)	Msc. Uéslei Paterno(IFSC)	30
	Psicologia da Educação(desenvolvimento e aprendizagem)	Msc. Adriana Barbosa Ribeiro	30
	Didática Geral e Currículo aplicadas a Educação Profissional	Msc. Maria Antônia Ferreira Andrade	35
	Tecnologias da Informação aplicadas a Educação Profissional e Tecnológica	Msc. Klenilmar Lopes Dias	20
	Planejamento e Avaliação	Msc. Arnaldo José Ataíde Rabelo	15
	Pesquisa e Prática Pedagógica Supervisionada II	Msc. Natalina do Socorro Sousa Martins Paixão	100
	Subtotal de horas		230
	Seminários Temáticos		20
3º	Pesquisa e Prática Pedagógica Supervisionada III	Msc. Davi dos Santos Serrão	100
	Artigo Científico	Orientadores	40
	Subtotal de horas		160
	CARGA HORÁRIA TOTAL		620

Coordenação Técnica e Pedagógica

Msc. Ronne Franklim Carvalho Dias



2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

2.1. Carga Horária

A carga horária total do curso será de 620 (seiscentas e vinte) horas distribuídas em atividades teóricas e práticas, individuais ou em grupos, seminários etc., incluindo as destinadas a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, que deverá ser desenvolvido ao longo do período dedicado as atividades acadêmicas.

2.2. Período e Periodicidade

O período de realização do curso compreenderá 18 meses, entre agosto/2012 a janeiro/2014. O curso está estruturado em 3(três) núcleos com 13 componentes curriculares distribuídos entre os meses agosto/2012 a janeiro/2014, com aulas nos domingos e nas férias escolares.

Sinalizam-se a possibilidade de concentração de atividades acadêmicas dentro da carga horária do curso na modalidade a distancia, ver Quadro 2, conforme possibilidade aberta pela Portaria no 4.059, de 10 de dezembro de 2004.

Os períodos acima poderão sofrer alterações, mediante justificativa e devidamente informado com antecedência aos participantes do Curso.

2.3. Horário de Funcionamento

Domingo: 8h às 12h e das 14h às 18h

2.4. Estrutura do Curso

A estrutura do curso contempla enquanto eixo norteador o exercício de docência à Educação Profissional baseada no desenvolvimento de competências profissionais, assim como os princípios que norteiam o Ensino Técnico e Tecnológico

A matriz curricular constitui-se de componentes curriculares que abordam aspectos relacionados à formação abrangente do docente e conhecimentos específicos como legislação da educação básica, avaliação da aprendizagem, currículo, aquisição de saberes com caráter inovador tais como gestão, inclusão, tecnologia e informação voltados para os aspectos históricos, científicos, das áreas profissionais e experiências próprias do ambiente educacional.

O curso está estruturado em três núcleos temáticos, organizados por componentes curriculares e que permeiam a teoria e pratica da pesquisa em todo o currículo, culminando com apresentação de Artigo científico. A matriz do curso está composta por disciplinas, desenvolvidas em 3(três) períodos, perfazendo uma **carga horária total de 620 (seiscentas e vinte) horas**, com 340 (trezentas e quarenta) horas para atividades formativas, 300 (trezentas) dedicadas a Pesquisa e



Prática Pedagógica Supervisionada (Resolução CNE/CEB n° 02/97), com a proposta de diagnosticar as práticas educativas executadas na educação Profissional e através do movimento didático reflexivo ressignificar a própria prática pedagógica.

3. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos envolverão aulas expositivas dialógicas; seminários; trabalhos em grupo e ou individuais; pesquisas; enquetes; práticas vivenciais; problematização; estudos de caso; estudo orientado; entre outros.

Esses procedimentos serão norteados pelos princípios da metodologia de projetos; de resolução de problemas; de projetos interdisciplinares. A integração teoria-prática será realizada a partir de problemas em situações reais, numa perspectiva de reflexão-ação-reflexão sobre a prática vivenciada.

4. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

As atividades acadêmicas serão desenvolvidas em espaços de aprendizagem: salas de aula, laboratórios de informática, sala de estudo com equipamentos de multimídia, biblioteca com acervo atualizado na área do curso.

5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos servidores estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo, acontecer ao longo do curso de modo a permitir a reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa.

Os instrumentos de avaliação poderão ser tantos quantos forem necessários, utilizando-se para isso, provas, estudos de caso, trabalhos em grupo e individuais. A média mínima para aprovação será 6,0 pontos e frequência mínima de 75% da carga horária do curso.

6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O TCC compreende um projeto de pesquisa - intervenção desenvolvido ao longo do curso, que poderá ser organizado de forma coletiva por um grupo de servidores. Com foco num determinado problema e objeto de análise, visa a elaboração, execução e produção individual de um artigo científico. O TCC expressará os processos de aprendizagem, o comprometimento pessoal e o



envolvimento do aluno no projeto de pesquisa -intervenção. Desde o início do curso deverá ser constituído um grupo de professores-orientadores responsáveis pela orientação do TCC.

ANEXO I - EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

NÚCLEO I

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COMO POLÍTICA PÚBLICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL– CH: 40 (quarenta) horas.

EMENTA

1.A reforma educacional na America Latina. O capitalismo recente e a reestruturação produtiva no Brasil. Concepções e propostas educacionais em disputa na sociedade brasileira nos anos de 1990. A redefinição da política educacional no Brasil. Estudos comparados sobre formação profissional e técnica. Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado? A tradição excludente da educação brasileira. O ensino de ofício dos primórdios da industrialização.

2.Interface da legislação educacional brasileira geral com a educação profissional e tecnológica: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/1996 e suas devidas alterações por leis, decretos e resoluções e as modalidades da educação brasileira com ênfase à legislação de EJA-PROEJA; Educação Indígena; Educação profissional, educação a Distância e Educação Especial. Atenção em particular às leis nº 11. 892/2008 (Ed. Profissional e tecnológica); 10.436/2002 (Libras); 10.639/2003 e 11.741/2008 e o decreto 5. 840/2006 (Integração da Ed. Profissional - PROEJA) (História e Cultura Afro Brasileira); 10.172/2001 (PNE) e o decreto nº 6.755/2009 (Política de formação dos profissionais do magistério da Educação Básica). Marcos legais do Ensino Médio e da Educação Profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Joaquim. *Educação tecnológica*. Anos 90. Porto (Portugal): Asa, 1991.

BAPTISTA, João Manuel P.D. *A educação tecnológica e os novos programas*. Porto (Portugal): Asa, 2003.

BRASIL. *SIGAE*. In: Doc. Oficial do MTE – Educação Profissional no Brasil, maio 2002.

BRASIL. MEC. SEMTEC. PROEP. *Educação profissional*. Legislação básica. 5ª ed. Brasília: MEC, jan. 2001.

BRASIL. MTb. SEFOR. *PLANFOR* – Plano Nacional de Educação Profissional.

Avanço conceitual. Termos de referência. Brasília: FAT/CODEAT, fev. 1997.

BUARQUE, Cristovam. *Uma escola do tamanho do Brasil*. S.I., s.d., mimeo. CAMINHOS para a redefinição da política pública para a educação tecnológica e o sistema nacional de formação profissional continuada – Proposições. Neterói:projeto Integrado UFF-CNPq, dez. 2002.

CAMPOS, Roselane F. Relatório dos trabalhos do grupo 12. “Licenciaturas especiais em educação profissional”. [Relatório Final... Brasília: MEC/SEMTEC/PROEP, 2003].

FRIGOTTO, Gaudêncio. In: Alípio Casali et al. (orgs) *Empregabilidade e educação*. Novos caminhos no mundo do trabalho. São Paulo: Educ/Rhodia, 1997.

FURTADO, Celso. *Capitalismo global*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GAMA, Ruy. *A tecnologia e o trabalho na história*. São Paulo: Nobel/Edusp, 1986.

KUENZER, Acácia. *Ensino médio e profissional: as políticas do estado neoliberal*. São Paulo: Cortez, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação – Lei 9394/96 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Brasília: MEC, 1996.

_____, Lei que institui a rede a rede federal de ensino profissional, científica e tecnológica Nº 11.892/2008.

_____, Lei que aprova o plano nacional de educação Nº 10.172/2001.



PESQUISA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA CH: 30h

EMENTA

1.Paradigmas de pesquisa. Métodos. Etapas e procedimentos. Validade, confiabilidade e interpretação de pesquisas. Normas da ABNT. Orientações para elaboração de trabalhos acadêmicos.

2.Métodos de pesquisa aplicados a educação. Definição e elaboração do projeto de artigo científico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Aidil Jesus da Silva e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 158p.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólio. Petrópolis R. Janeiro. Vozes, 2006.

CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. / tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Editora Cultrix, 1982.

CHALMER, A. F. O que é ciência afinal? Tradução Raul Fiker. Editora brasiliense, 1997.

CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica/ Amado Luiz Cervo, Pedro Alcino Bervian, Roberto da Silva. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.162p. (**LIVRO-TEXTO**).

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 6ª. Ed. São Paulo: EPU, 1986.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. EDUC – Ed. da PUC-SP, 2000.

MORAES, Maria Cândido. O Paradigma educacional emergente. 12 ed, Campinas: Papirus, 2007.

NACARATO, Adair M. & PAIVA, Maria A. V. (orgs). A formação do professor que ensina Matemática: perspectivas e pesquisas – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. EDUC – Ed. da PUC-SP, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. (revista de acordo com a ABNT e ampliada). São Paulo: Cortez, 2002. 335p.

FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICO E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO DA EDUCAÇÃO CH: 40h

EMENTA

1.A tradição excludente da educação brasileira. O Ensino Profissional na irradiação do industrialismo. A reforma educacional nos anos 90 e o Decreto 2.208/96. A gênese do Decreto no 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. Educar na sociedade do conhecimento. Ensino Médio e Educação Profissional: breve retrospectiva. Trabalho, Educação e Política na sociedade de classes. A crise do capital e a redefinição da política educacional.

2.Relações entre a educação e a sociedade em uma perspectiva histórica; Abordagem das principais concepções



educacionais e os princípios sócio filosóficos que as fundamentam; Tendências filosóficas e educação; A educação brasileira: tendências contemporâneas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, M. L. de A. História da educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

ASSMANN, Hugo. Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e educação. Piracicaba: Unimep, 1998.

BASTOS, João Augusto de Souza Leão. Educação e tecnologia. Revista Técnico-científica dos Programas de Pós-Graduação em Tecnologia dos CEFETs PR/MG/RJ, ano 1, p. 5-29, abr./1997.

DELORS, Jaques et al. Educação - um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 5. ed. São Paulo: Cortez; DF: MEC:UNESCO, 2001.

ALTHUSSER, L. Ideologia e aparelhos ideológicos do estado. Rio de Janeiro: Edições Grand, 1992.

CERQUEIRA, Hugo E. A da Gama. Trabalho e Troca: Adam Smith e o surgimento do discurso econômico. Minas Gerais, 2000. 26f. Texto para Discussão. Faculdade de Ciências Econômicas, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais.

DEMO, Pedro. Educação e Desenvolvimento: análise crítica de uma relação quase sempre fantasiosa. Boletim Técnico do Senac. Rio de Janeiro, vol. 25, n.1, p.14-20, jan./abr. 1999.

DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. 9ª. Edição, São Paulo: Melhoramentos, 1973.

ENGELS, Friedrich. Sobre o Papel do Trabalho na Transformação do Homem em Macaco. Disponível em < <http://www.Vermelho.org.br/img/obras/macaco.asp>>. Acesso em: 07, mai. 2004.

ENQUITA, Mariano F. A Face Oculta da Escola: Educação e Trabalho no Capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

KUENZER, Acácia Zeneide. Competência como Práxis: os dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhadores. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, vol. 29, n.1, p. 16-27, jan./abr. 2003.

MARKERT, Werner. Novas Competências no Mundo do Trabalho e suas implicações para a Formação do Trabalhador. Disponível em < <http://168.96.200.17/ar/libros/anped/0905.T.PDF>>

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à Sociologia. 24. ed. São Paulo: Ática, 2001.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O SABER DOCENTE CH: 20h

EMENTA

Formação docente e saberes que subsidiem o desenvolvimento do papel político do educador a partir da politização do cotidiano escolar como *lócus* reflexivo de mudança social:

- saber pedagógico;
- saber curricular;
- saber específico/ disciplinar;
- saber da ciência da educação;
- saber da experiência – O REFLEXIVO, público e validado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GAUTHIER, Clermont. Por uma Teoria da Pedagogia: Pesquisas Contemporâneas sobre o Saber Docente. Coleção fronteiras da educação. ED. UNIJÍ. 2ª edição, 2006.

_____, Adair M. ; GRANDO, Regina C. et al. Professores e futuros professores compartilhando aprendizagens: dimensões colaborativas em processos de formação. IN: NACARATO, Adair M. & PAIVA, Maria A. V. (orgs). A formação do professor que ensina Matemática: perspectivas e pesquisas – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

NÓVOA, A. Os professores e sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995

PERRENOUD, Philippe. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação Educacional. Lisboa, 1993.

SCHÖN, Donald A. La formación de profesionales reflexivos. Barcelona: paidós, 1992.

_____, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. ARTMED. Porto Alegre, 2000.

Schön. In: GERALDI, Corinta et al. Cartografias do trabalho docente. Campinas: Mercado das Letras, 2001

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação de Professores. Ed. Vozes. 2006.

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA I, II e III – CH: 300h

PEESQUISA I = 100 h [1º NÚCLEO]

EMENTA

Estágio e prática docente como construção de conhecimento, pesquisa e intervenção. Relação entre pesquisa e prática pedagógica. Postura Interdisciplinar diante do conhecimento como princípio fundamental da educação básica profissional e tecnológica. Integração Social e colaborativa como principal componente na construção de saberes dos sujeitos da Educação Básica. A criatividade e criticidade diante do saber didático - pedagógico. Elaboração de Projetos que subsidiem teoricamente à docência para a Educação profissional como meio de formar o professor reflexivo, pesquisador de sua própria prática, pública e validada.



REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. Campinas, S. P: Papyrus, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. S. P: Paz e Terra, 2003.

FERES, Helena. Estágio Supervisionado I para licenciaturas. V. 1. R. J: Fundação CECIERJ, 2005.

SCHÖN, Donald A. La formación de profesionales reflexivos. Barcelona: paidós, 1992.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. ED. Vozes, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio* na Formação de Professores: Formação de professores: pensar e fazer. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CONTEXTOS ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO (Educação Inclusiva e Libras) CH: 30h

1. [10:h] Fundamentos históricos e filosóficos do paradigma da Inclusão. Princípios educativos da equidade e diversidade. O significado da universalização da educação. Paradoxos ainda existentes na educação brasileira. Declaração de Jomtiem e Declaração de Dakar. A Bidirecionalidade do processo de Ensino e Aprendizagem. Desafios de implementação de uma Política de Educação Profissional para um sistema inclusivo. Programa TEC NEP – Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Especiais.

2. [20:h] LIBRAS

REFERÊNCIAS

3.

BRASIL. Declaração de Salamanca. Linha de ação sobre necessidades educativas especiais. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: ACESSO E QUALIDADE. [Anais...]. Brasília: Corde, 1994.

_____. Resolução 2/01 – Estabelece as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica – Brasília: MEC, 2001.

BRASIL, Lei de diretrizes e Bases da Educação Básica na Educação Especial, 2001.

GLATE, R. & OLIVEIRA, E.S.G. Adaptação Curricular. Disponível em: www.acessibilidade.net/at/kit2004/Programas.

20CD/ATs/cnotinfor/Relatorio_Inclusiva/report_adaptacao_curricular_pt.html. Acesso em: 02-08-2006.

MAZZOTTA, M. J. S. Fundamentos de Educação Especial. 2. ed. São Paulo: 1997. (Série cadernos de educação



PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM) CH: 30h

Objeto de estudo da Psicologia da Educação, com ênfase no desenvolvimento humano e aprendizagem significativa: Formação da identidade, família e comunidade, escola, Afetividade. Principais teorias psicológicas e suas implicações na educação geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira e BAPTISTA, Marisa T. A transformação do professor como elemento mobilizador de mudança na realidade escolar. Psicologia da Educação, São Paulo, 16, 1º sem. 2003.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de e MAHONEY, Abigail Alvarenga (Org.) Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Ed. Loyola, 2007.

CANÁRIO, Rui. A escola e as "dificuldades da aprendizagem" Psicologia da Educação, São Paulo, 21, 2º sem. 2005.

CANÁRIO, Rui. A escola, o lugar onde os professores aprendem. Psicologia da Educação, São Paulo, 6, 1ºsem. 1998.

GATTI, Bernardete A. Pós-modernidade, educação e pesquisa: confrontos e dilemas no início de um novo século. Psicologia da Educação, São Paulo, 20, 1ºsem. 2005.

LEITE, Sérgio A. da Silva (Org.) Afetividade e práticas pedagógicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

RONCA, Vera de F. Caruso. Docência e ad-miração: da imitação à autonomia. São Paulo: Edsplan, 2007.

SOUZA, Vera L. Trevisan de e PLACCO, Vera M.N.S. A interação na escola e seus significados e sentidos na formação de valores. Psicologia da Educação, São Paulo, 21, 2º sem. 2005.

DIDÁTICA GERAL E CURRÍCULO APLICADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

EMENTA

1. Ensino: dimensões técnicas e política; Contextualização; Educação e ensino: enfoques; Professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem; O professor reflexivo; Construção da autonomia do aluno; Planejamento de ensino; Objetivos da educação e do ensino; Interdisciplinaridade e desenvolvimento de temas transversais; Gestão do espaço e do tempo na escola; Avaliação: diagnóstico, formação classificação; Avaliação de competências.

2. Abordagens sobre currículo. Componentes de um currículo. Planejamento e desenvolvimento de currículos na educação profissional. Planejamento, implementação e avaliação de currículo em educação profissional. Avaliação da educação profissional e tecnológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTC, 1999.

_____. Competências, conhecimentos e valores na concepção curricular do novo ensino médio. Brasília: MEC, 2004, disponível em [http://www.mec.gov.br/ensmed.artigo.doc](http://www.mec.gov.br/ensmed/artigo.doc).

_____. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. MEC/SEMTEC. Brasília, 2000.

FEREIRA, Eliza Bartolozzi, GARCIA, Sandra R. Oliveira. O Ensino Médio integrado à educação profissional: um



projeto em construção nos estados do Espírito Santo e do Paraná. In: Ensino médio integrado: concepções e contradições. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). São Paulo: Cortez, 2005.

_____. A política de educação profissional do governo Lula: um percurso histórico controvérsido. In: Educação & Sociedade. V 26 n° 92. Campinas: UNICAMP/CEDES, 2005b.

GADOTTI, Moacir. Histórias das idéias pedagógicas. São Paulo: Atlas, 1995.

GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

KUENZER, Acácia Zeneida. O Ensino Médio agora é para a vida. In: Educação & Sociedade, Campinas, ano 21 n. 70 p. 15-39, 2000.

RAMOS, Marise Nogueira. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: Ensino médio integrado: concepções e contradições. FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M., RAMOS, M. (orgs). São Paulo: Cortez, 2005.

RUIZ, Erasmo M. Indivíduo, trabalho e educação. UFC. Fortaleza, 2002 (Tese de Doutorado).

AQUINO, J. G. (org) Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

CANDAU, V.M. (org.). Didática, currículos e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HERNANDEZ, F. e VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

VASCOCELLOS, C. S.. Planejamento: plano de ensino aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

ZABALA. A Prática Educativa : como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO APLICADAS A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA CH: 20H

EMENTA

Tecnologia da informação. Sistemas de informações educacional de instituições de educação profissional. Softwares educacionais. Sistema de Informação da Educação Profissional: Cadastro Nacional de Cursos Técnicos. Avaliação de Programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Tecnológico. Educação a distância (EAD), tecnologias assistivas educacionais .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Nelson Peres da. Projeto e Desenvolvimento de Sistemas. 5. ed. São Paulo: Érika, 1998.

STAIR, Ralph M. e REYNOLDS, George M. Princípios de Sistemas de Informação. 4. ed. Rio de Janeiro: LUC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: Conceitos Básicos. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus LTDA, 2003.



PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO CH: 15

EMENTA

Conceito e relevância do planejamento. A construção do projeto de Avaliação; técnicas e Instrumentos de Avaliação; avaliação de Disciplinas; avaliação de Currículos e Programas; acompanhamento e Avaliação de Alunos; avaliação de Produto; avaliação docente e do Ensino; avaliação institucional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mito & Desafios (uma perspectiva construtivista). 32ª ed. Porto Alegre, Mediação, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos - Avaliação da Aprendizagem Escolar – 8 ED – São Paulo: Cortez, 1998 Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? In: Série Idéias nº. 8, A construção do projeto de ensino e a avaliação. 3ª ed. São Paulo: FDE, 1998.

NEWTON, César Balzan - José Dias Sobrinho (orgs) – Avaliação Institucional, Teoria e Experiência–São Paulo: Cortez, 1995.

VASCONCELLOS, Celso. – Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico, Libertad, São Paulo, 1995.



PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADO II – CH: 300H
PESQUISA II = 100h [2º NÚCLEO]

EMENTA

Estágio e prática docente como construção de conhecimento, pesquisa e intervenção. Relação entre pesquisa e prática pedagógica. Postura Interdisciplinar diante do conhecimento como princípio fundamental da educação básica profissional e tecnológica. Integração Social e colaborativa como principal componente na construção de saberes dos sujeitos da Educação Básica. A criatividade e criticidade diante do saber didático - pedagógico. Elaboração de Projetos que subsidiem teoricamente à docência para a Educação profissional como meio de formar o professor reflexivo, pesquisador de sua própria prática, pública e validada.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. Campinas, S. P: Papyrus, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. S. P: Paz e Terra, 2003.

FERES, Helena. Estágio Supervisionado I para licenciaturas. V. 1. R. J: Fundação CECIERJ, 2005.

SCHÖN, Donald A. La formación de profesionales reflexivos. Barcelona: paidós, 1992.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. ED. Vozes, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. O *Estágio* na Formação de Professores: Formação de professores: pensar e fazer. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002.



NÚCLEO III

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS CH:20

EMENTA

- Integração curricular da educação profissional e a Educação de Jovens e Adultos.
- Integração curricular da educação profissional e a Educação Indígena.
- Utilização de tecnologias da comunicação e informação na educação profissional (EAD);
- História e Cultura Afro Brasileira;
- Desenvolvimento e aplicação de práticas educativas por projeto;
- Outro tema sugerido pelo grupo (se necessário).

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA III – CH: 300H PESQUISA III = 100h [3º NÚCLEO]

EMENTA

Estágio e prática docente como construção de conhecimento, pesquisa e intervenção. Relação entre pesquisa e prática pedagógica. Postura Interdisciplinar diante do conhecimento como princípio fundamental da educação básica profissional e tecnológica. Integração Social e colaborativa como principal componente na construção de saberes dos sujeitos da Educação Básica. A criatividade e criticidade diante do saber didático - pedagógico. Elaboração de Projetos que subsidiem teoricamente à docência para a Educação profissional como meio de formar o professor reflexivo, pesquisador de sua própria prática, pública e validada.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. Campinas, S. P: Papyrus, 2000.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. S. P: Paz e Terra, 2003.
- FERES, Helena. Estágio Supervisionado I para licenciaturas. V. 1. R. J: Fundação CECIERJ, 2005.
- SCHÖN, Donald A. La formación de profesionales reflexivos. Barcelona: paidós, 1992.
- TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. ED. Vozes, 2006.
- PIMENTA, Selma Garrido. O *Estágio* na Formação de Professores: Formação de professores: pensar e fazer. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CH: 40h

EMENTA

Orientação para construção e defesa do artigo científico.



--

7- CRONOGRAMA

NÚCLEOS	2012	2013	2014
Núcleo I	Agosto/Dezembro		
Núcleo II		Fevereiro/Julho	
Núcleo III		Agosto/Dezembro	Janeiro

8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.

BASES. Lei (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9394, Brasília, DF. Título II, Art.2º, 20 dez. 1996.

BRASIL. **Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado 1988.

CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. / tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Editora Cultrix, 1982.

CNE/CES. Resolução nº. 1 de Pós-graduação *Lato Sensu*, de 08 de junho de 2007.

CNE/CEB nº 39/2004 - Decreto nº 5.154/2004. In REGATTIERI, Marilza & CASTRO, Jane Margareth (Orgs.). ENSINO Médio e educação profissional: Desafios da integração. UNESCO.

CNE/CEB. Resolução nº 02/1997. Programas Especiais de Formação Pedagógica de Docentes.

FERREIRA, Ana Cristina. **O trabalho Colaborativo como ferramenta e contexto para o desenvolvimento profissional**: compartilhando experiências. IN: NACARATO, Adair M. & PAIVA, Maria A. V. (orgs). A formação do professor que ensina Matemática: perspectivas e pesquisas – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma Teoria da Pedagogia**: Pesquisas Contemporâneas sobre o Saber Docente. Coleção fronteiras da educação. ED. UNIJI. 2ª edição, 2006.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 6ª. Ed. São Paulo: EPU, 1986.

MEC. Lei11.892/2008, Ministério da Educação - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – MP, 2008.



PAIXÃO, Natalina do Socorro Sousa Martins. Saberes de Professores que Ensinam Matemática para Alunos Surdos Incluídos numa Escola de Ouvintes. Dissertação de Mestrado 200f (Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática) - Instituto de Educação Matemática e Científica. Universidade Federal do Pará, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio* na Formação de Professores: Formação de professores: pensar e fazer. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____, Selma Garrido; GHUEDIN (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil** – 3. Ed. – São Paulo: Cortez, 2005

PDI. Plano de Desenvolvimento Institucional. Instituto Federal do Amapá - IFAP, 2011.

PAIXÃO; SANTOS; VIDAL. **Visão Holística da Ciência**. Disciplina Bases, UFPA/IEMCI, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação Educacional. Lisboa, 1993.

EAD. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004.

REGATTIERI, Marilza & CASTRO, Jane Margareth (Orgs.). ENSINO Médio e educação profissional: Desafios da integração. UNESCO, 2009.

SCHÖN, Donald A. **La formación de profesionales reflexivos**. Barcelona: paidós, 1992.

_____, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. ARTMED. Porto Alegre, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação de Professores**. Ed. Vozes. 2006.

ZEICHNER, Kenneth M. & LISTON, Daniel P. **Formación del profesorado y condiciones sociales de la escolarización**. 2ª ed. Madri: Ediciones Morata, S. L., 1999.



Apêndice

Projeto de pesquisa e prática pedagógica supervisionada I, II e III

EQUIPE DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO

Prof. Doutorando Davi dos S. Serrão – Universidade de Cuyo- Argentina

Prof. Msc. Natalina do Socorro S. M. Paixão – IFAP

Prof. Msc. Ronne Franklim Carvalho Dias - IFAP

MACAPÁ-AP

2012



1- IDENTIFICAÇÃO

1.1 Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Do Amapá

1.2 Curso: Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica

1.3 Campus: Macapá

1.4 Coordenação do Curso: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica do IFAP

1.5 Coordenação de Estágio/IFAP: _____

1.6 Habilitação: Observação, pesquisa e intervenção na instituição

1.7 Disciplina: Pesquisa e Prática Pedagógica Supervisionada I, II e III

1.8 Período: outubro de 2012 a outubro de 2013

2 - ESPECIFICAÇÕES DA PRÁTICA SUPERVISIONADA

2.1. Especificação: Prática pedagógica supervisionada, voltada para a Observação, pesquisa e intervenção na instituição.

2.2. Carga horária: 300 (trezentas)hora/aulas.

2.3. Ações a serem desenvolvidas: Pesquisa de campo, diagnóstico do cotidiano da instituição, elaboração e aplicação de projeto de intervenção. Por meio de:

CONSTRUÇÃO DE PORTFÓLIO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS I, II e III, O QUAL INICIARÁ NA PRÁTICA I E CULMINARÁ NA PRÁTICA III. A SER DESENVOLVIDO NAS TRÊS ETAPAS:

* ETAPA 1: PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA I: Momento do diagnóstico institucional buscando problematizar com sua prática docente, que será coletado por meio de fotos, imagens, gráficos, tabelas e outros, instrumentos esses, que serão formatados como o texto final e avaliativo da prática I que constituirá o primeiro momento do portfólio denominado visual descritivo.

Essa etapa culminará com a construção de banners para exposição e apresentação à comunidade IFAP com direito a certificação.

OBJ. Subsidiar o saber da prática docente público e validado. (GAUTHIER, 2006).

*ETAPA 2: PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA II: Momento de



construção do projeto, de situação problema, para intervenção e execução na prática supervisionada III. Continuação do portfólio que constituirá a segunda etapa do mesmo, com o projeto de intervenção/ação e imagens.

Essa etapa culminará com a apresentação de seminário de pesquisa dos projetos de intervenção e defesa dos mesmos. Apresentado na sala de aula com a presença do professor avaliador, os demais professores da prática supervisionada e possíveis convidados do IFAP e Instituições parceiras.

OBJ. Levantamento de situações problemas da prática docente e defesa da importância do projeto.

***ETAPA 3: PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA III:** Execução do projeto de intervenção/ação. Que constituirá a parte conclusiva do portfólio.

Essa etapa culminará com a apresentação à comunidade da ação e resultados dos projetos de intervenção, e ainda, a construção de um BLOG, com objetivo de ser apresentado e avaliado por um público bem maior e interessado no assunto.

OBJ. Tornar público e validado o saber experiencial da prática do professor/pesquisador reflexivo. (GAUTHIER, 2006; SCHÖN, 2002).

2.4. Público - alvo: Servidores docentes-pesquisadores do IFAP e servidores das instituições parceiras – SENAI; CEPA e CÂNDIDO PORTINÁRIO, matriculados no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

2.5. Campo de Estágio: Instituto Federal do Amapá, campus Macapá localizado na área urbana do município de Macapá e campus de Laranjal do Jari e unidades parceiras.

2.6. Pesquisas em campo:

2.6.1 **Estrutura física:** salas de aulas, salas ambientes, laboratórios, visitas técnicas e etc.;

2.6.2 **Estrutura administrativa:** Diretorias, público-alvo, pessoal técnico, associação de pais e mestres, aspirações da comunidade, plano de gestão, etc.;

2.6.3 **Estrutura pedagógica:** coordenação pedagógica, equipe docente, planejamentos, projetos, e etc.;

2.6.4 **Investigação diagnóstica sobre os livros didáticos,** materiais para os laboratórios, processo de avaliação e organização dos ambientes de ensino.

2.6.5 **Análise reflexiva da sua prática profissional,** por meio de projeto de intervenção, que culmine em um artigo científico.



3. DETALHAMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado será desenvolvido com a carga horária de 300 (trezentas) horas/aula, em um período de 18 meses em conformidade com o quadro abaixo.

COMPONENTE CURRICULAR	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisito
Pesquisa e Prática Pedagógica Supervisionada I (Análise diagnóstica da Instituição Pesquisa em campo de situação problema)	30	70	100	Formação de professores e saber docente.
Pesquisa e Prática Pedagógica Supervisionada II (Diagnóstico e elaboração de projeto de intervenção da própria prática pedagógica)	30	70	100	Pesquisa e Prática Pedagógica Supervisionada I
Pesquisa e Prática Pedagógica Supervisionada III (execução supervisionada de projeto de Intervenção)	30	70	100	Pesquisa e Prática Pedagógica Supervisionada II
SUBTOTAL			300	

Obs. Das 70 (setenta) horas da carga horária prática/campo de estágio, poderão ser aproveitadas 20 (vinte) horas, aos servidores discentes que já atuem ou (atuaram) como docente na Educação Profissional e Tecnológica, devidamente comprovada, a experiência, por meio de declaração institucional.



4. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES DA PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA I, II e III.

Nestes componentes curriculares da Pesquisa e Prática Pedagógica Supervisionada, buscar-se-á a articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica. Será a construção do conhecimento pedagógico e da ciência moderna/pós moderna através da transposição de dados. Serão observadas as atividades de análise do funcionamento da instituição, didática e metodologia de ensino, avaliação de programas e projetos, organização e gestão do trabalho escolar e elaboração e execução supervisionada de projetos de intervenção na prática educativa.

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA I: Pesquisa em campo – CH: 100 (cem) horas.

EMENTA:

Relação entre pesquisa e prática pedagógica. Interdisciplinaridade e o professor. Postura interdisciplinar diante do conhecimento como princípio básico da educação básica profissional. Análise do funcionamento da instituição: infraestrutura, laboratórios, salas de aula, relação entre os professores que trabalham no ensino técnico profissionalizante e no ensino superior profissionalizante, alunos e demais funcionários da escola.

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA II: Análise diagnóstica da Instituição – CH: 100h

EMENTA:

Integração social como principal componente na construção de saberes dos sujeitos da Educação Básica na modalidade de Educação Profissional. Avaliação de Programas e Projetos existentes no Instituto Federal do Amapá (e unidades parceiras – CEPA, SENAI, PORTINARI), tendo como eixo estruturador e estruturante os referenciais teórico-metodológicos da área, bem como suas interfaces com o processo ensino-aprendizagem. Análise de seu fazer pedagógico como professor, socialização das experiências vivenciadas em suas salas/campo de investigação. Construção de projeto de intervenção.



PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA III: Execução Supervisionada de Projetos de Intervenção – CH: 100h

EMENTA:

Estágio como construção de conhecimento, pesquisa e intervenção. Estudos em Metodologia de Ensino e suas interfaces com o Ensino para a educação em nível profissionalizante, fundamentando a formação e a práxis docente crítica, reflexiva e investigativa. A criatividade. Execução e Avaliação Supervisionada de Projetos de intervenção, que subsidie teoricamente a docência para a Educação profissional.

5. REFERÊNCIA BÁSICA

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. Campinas. SP: Papirus, 2000.

ANDRADE, Ludmila Tomé de. **Professores Leitores e sua Formação**. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007.

BRASIL. Lei nº. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: AVERCAMP Editora, 2006.

FERES, Helena. **Estágio Supervisionado I para licenciaturas**. V. 1. RJ: Fundação CECIERJ, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. S. P: Paz e Terra, 2003.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: Abordagem qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade teoria e prática**. São



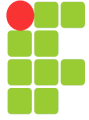
Paulo: Cortez, 1994.

PICONEZ, Stella C. Bertolo (Coord.). **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. São Paulo: Papyrus, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. ED. Vozes, 2006.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: Acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.



Apêndice A

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Para que os objetivos apresentados no Projeto Pedagógico do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica sejam alcançados, é imprescindível que as ações descritas no planejamento do estágio supervisionado sejam integralmente cumpridas.

1. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO

Deverão integralizar, no mínimo, 300 (trezentas) horas de estágio Curricular Supervisionado que deverão ser exercidas no Instituto Federal do Amapá e unidades parceiras, sob a orientação e supervisão de professores pertencentes ou autorizados pelo Colegiado do Curso (professores orientadores da prática supervisionada), que terá o seu início de acordo com o cronograma de disciplinas do curso, seguindo as Normas Gerais para o Desenvolvimento do curso fundamentado em Leis próprias.

As atividades dos servidores estagiários serão inicialmente desenvolvidas na administração da escola, para que tome conhecimento de todo o funcionamento do seu local de atuação, culminando com as atividades pedagógicas, tais como, análise da estrutura funcional da instituição, levantamento de dados curriculares, finalizando com a elaboração de projetos de intervenção. As atividades de cada momento do estágio serão definidas pelos docentes responsáveis pelo componente curricular observando sua ementa.

2. CAMPUS DE DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado ocorrerá no âmbito do Instituto Federal de ensino Profissionalizante IFAP e unidades parceiras. O Professor responsável pela disciplina definirá, a seu critério, o número de horas para serem exercidas nas atividades a que compete à disciplina, levando em consideração o controle das ações e a disponibilidade de cada estagiário.



3. AÇÕES PREVISTAS PARA O ESTÁGIO

Deverá seguir as Normas Gerais para o Desenvolvimento da referida Pós-graduação e obedecer as seguintes etapas:

3.1. Palestra Introdutória em cada etapa da pesquisa e prática pedagógica, correspondente a parte teórica (proferida pelo Professor/Orientador sobre o estágio).

3.2. Orientação para o desenvolvimento da pesquisa de campo em cada etapa.

3.3. Elaboração de portfólio como requisito avaliativo de cada etapa.

3.4. Seguir os três momentos descritos abaixo:

1º Momento: PESQUISA EM CAMPO – O servidor estagiário, deverá acompanhar, observar e analisar o funcionamento da instituição o planejamento, a construção do conhecimento e procedimentos didáticos, finalizando com um artigo científico e/ou portfólio.

2º Momento: ANÁLISE DIAGNÓSTICA DA INSTITUIÇÃO – O objetivo é que o estagiário possa fazer um relato de experiência de sua função docente e consolidar saberes necessários, a sua prática de professor, didática e metodologicamente, e realizar a avaliação de programas e projetos existentes no Instituto Federal do Amapá e unidades parceiras, do qual faça parte, finalizando com um artigo científico e/ou portfólio .

3º Momento: PROJETO DE INTERVENÇÃO – Esta etapa do estágio já poderá ser sistematizada nos dois momentos anteriores, conforme o critério do professor orientador. Finalizando com a organização, gestão e execução supervisionada de um projeto de intervenção que culminará em um artigo científico final e/ou a conclusão do portfólio.

3.5 Outras atividades, dentro do estágio, poderão ser desenvolvidas para que a carga horária prevista na ementa da disciplina seja integralizada, desde que estas atividades estejam dentro do objetivo do estágio e sejam previstas pela coordenação do curso e pelo professor/orientador como, por exemplo: criação de oficinas temáticas disciplinares e interdisciplinares e participação em projetos de pesquisa que visem testar novas metodologias e novos procedimentos didáticos concernentes a prática educativa profissionalizante.